

17/3/86 LOBELHE
Notícias da Beira

UMA JUSTA HONENAGEM. — Por ter atingido o limite de idade, deixou de exercer as funções docentes, no Conservatório Nacional de Lisboa, o Senhor Professor José dos Santos Pinto.

O corpo docente da Escola de Música do Conservatório prestou-lhe uma significativa e justa homenagem. De facto, este nosso conterrâneo, durante largos anos, exerceu a sua actividade profissional naquela Escola Superior, onde a sua competência e o seu fino trato muito justamente se impuseram.

O Senhor professor José dos Santos Pinto, é filho do sr. José Pinto da Rosa, que, por sua vez, embora natural de Canas de Senhorim, veio para a nossa aldeia ainda criança com seus pais, onde se radicou.

Deixou uma vasta obra, nomeadamente com a sua dedicação à nossa Banda. Por isso, daqui apelamos ao seu filho, agora reformado, para que dê uma forcinha à nossa Filarmonica, que é uma das coisas boas que restam na nossa terra.

Notícias da Beira

05-03-86

Professor José dos Santos Pinto

Pelo nosso ilustre conterrâneo amigo, natural da freguesia de Lobelhe do Mato, do nosso concelho de Mangualde, foi-nos gentilmente enviado um programa do Concerto Sinfónico realizado pela Radiodifusão Portuguesa com a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa, no Teatro Municipal de "SÃO LUIZ", deferência que muito nos apraz registar e agradecer. Aproveitamos a oportunidade para transcrever, com a devida venia as notas inseridas no já referido programa.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Bolseiro do Instituto de Alta Cultura, da Fundação Calouste Gulbenkian e do Governo Francês, Santos Pinto estudou oboé, composição e di-

recção de orquestra, sendo diplomado pelo Conservatório Nacional e pelo Conservatório Nacional de Música de Paris. Frequentou ainda os Cursos de Férias da Costa do Sol e a "Academie International d'Été" de Nice.

Durante longos anos fez parte da Banda da Guarda Nacional Republicana, do Quinteto de Instrumentistas de Sopros da Emissora Nacional e da Orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos, apresentando-se inúmeras vezes em recitais aos microfones da referida Emissora, e em concertos públicos como concertista, interpretando entre outros compositores Mozart e Richard Strauss, merecendo os maiores elogios, quer do público, quer da crítica. Como professor exerceu a sua actividade no Conservatório Nacional interrompida por ter atingido o limite de idade. A sua acção naquela Escola foi meritória.

Os seus alunos ocupam lugares de relevo na vida musical portuguesa.

GENTES DA NOSSA TERRA...

Noticias da Beira 2/4/86

MAESTRO JOSÉ DOS SANTOS PINTO

No passado dia 1 de Fevereiro foi levado a efeito no Teatro Municipal de S. Luis, em Lisboa, um concerto sinfónico, em que actuou a Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, e em que fez a sua estreia com Maestro-compositor o nosso querido Amigo e Conterráneo Professor José dos Santos Pinto.

A primeira parte do Concerto foi dirigida pelo Mastro Santos Pinto com obras da sua autoria, a saber: — “Canção da Serra” (tema e variações) e “Sonata para Oboé” (1.ª audição) e em que foi solista Manuel Lopes da Cruz (oboé); a segunda parte foi dirigida pelo Maestro Silva Pereira, que dirigiu a Sinfonia N.º 1, em dó maior, op. 21, de Beethoven tendo sido os dois maestros e executantes muito aplaudidos e cumprimentados.

Foi sem dúvida um bom espectáculo musical e do qual nos recordaremos sempre com prazer e satisfação por consagrar um Amigo e um músico que lutou e conseguiu ver chegada a sua hora de consagração.

José dos Santos Pinto nasceu em Lobelhe do Mato: filho de José Pinto Rosa, que durante

Cont. na última Pág.

GENTES DA NOSSA TERRA...

Cont. da 1.ª Pág.

muitos anos regeu a Banda de Música de Lobelhe e de D. Margarida dos Santos Pinto, recentemente falecidos; é casado com D. Maria Suzete Jacob dos Santos Pinto; irmão de D. Maria dos Santos Pinto, Lourenço dos Santos Pinto (residente na Argentina) e de Alberto dos Santos Pinto, aluno brilhante da Faculdade de Direito de Lisboa e um exemplo para muitos jovens. Tem duas filhas.

O Maestro Santos Pinto iniciou os seus estudos musicais com seu Pai, que como acima referimos regeu a Banda local durante cerca de 50 anos. Aos 10 anos de idade, quando frequentava a escola primária, era já um músico interessante. Aos 18 anos assentou praça como voluntário na Banda do Regimento de Infantaria 14, em Viseu onde devido às suas excepcionais aptidões musicais, era conhecido por Scubert. Aquando da extinção da Banda de Infantaria 14, foi transferido para Lisboa, prosseguindo aqui os seus estudos liceais, bem como o curso do Conservatório de Música, onde mais uma vez viria a evidenciar os seus dons musicais.

Bolseiro do Instituto de Alta Cultura, da Fundação Gulbenkian e do Governo de França, Santos Pinto estudou “oboé”, composição e direcção de orquestra, sendo diplomado pelo Conservatório Nacional e pelo Conservatório Nacional de Paris. Frequentou ainda os Cursos de Férias da Costa do Sol e a Academia Internacional d'Éte de Nice.

Durante longos anos fez parte da Banda da Guarda Nacional Republicana, do Quinteto de Instrumentistas de Sopros da Emissora Nacional e da Orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos. Como professor exerceu a sua missão no Conservatório Nacional, que interrompeu por ter atingido o limite de idade. Os seus alunos ocupam lugares de relevo na vida musical portuguesa.

Desta Tribuna saudamos o nosso amigo e conterrânek. Que continue a somar êxitos pessoais e profissionais e que a sua terra — MANGUALDE — possa vir a proporcionar-lhe a alegria de o ver actuar. Aqui fica a sugestão à Câmara Municipal, à Associação Cultural Azurara da Beira e outras entidades. Parabéns.

Crítica de música

Duas orquestras
dois solistasJOSÉ BLANC
DE PORTUGAL

PUDE OUVIR em dois dias seguidos duas das três orquestras sinfónicas de que Lisboa normalmente depende: a Orquestra Gulbenkian (31 de Janeiro, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian) sob a direcção de Jan Latham-Koenig, com o violinista Mark Koplan por solista, e a Orquestra sinfónica da RDP (1 de Fevereiro, no São Luís, mas apenas escutada por mim em casa, na rádio) dirigida por Santos Pinto e Silva Pereira, tendo como solista em oboé Manuel Lopes da Cruz. O mundo de sugestões que do facto decorre é demasiado vasto para podermos aceitá-las todas e aqui lhes fazer os necessários comentários, o primeiro dos quais seria que nem sempre a desculpa da insuficiência numérica da Orquestra Sinfónica da RDP é válida para inesgotáveis obras do repertório universal que lhe são acessíveis.

Na Gulbenkian, Jan Latham-Koenig obteve excelente rendimento da Orquestra Gulbenkian no expressivo *Lontano*, de György Ligeti, no Bartók do belo *Concerto* de violino (hoje o n.º 2) em que Mark Kaplan foi exímio solista, e, sobretudo, na 1.ª *Sinfonia*, de Brahms, com a Orquestra Gulbenkian reforçada convenientemente. Aqui temos uma boa receita de concerto e brilhantemente aviada conforme a arte, diria um farmacêutico... antigo. Os mais antiquados dir-me-ão o que tem a ver Brahms com Bartók ou Ligeti? Tem muito, pois o *pathos* e o *ethos* de todas as obras ouvidas, em que custe ao vocabulário e sintaxe composicional são, a meu ver, totalmente compatíveis. É o que não me proponho demonstrar mas deixo à discussão pessoal do leitor. A *chave* será: romantismo em evolução...

No S. Luís, o programa (bem curto em tempo) apresentava duas obras do notável oboísta Santos Pinto dirigidas pelo autor na 1.ª parte do programa — *Canção da Serra*, um «tema e variações», e *Sonate dans l'Esprit Classique*, cuja 1.ª audição foi, em 1952, aplaudida em Paris) que serviram para mostrar a excelente escola do solista Manuel Lopes da Cruz, peças sem pretensões de um competente profissional que sempre admirámos. Na 2.ª parte, Silva Pereira dirigiu Beethoven com o seu reconhecido profissionalismo artístico, portando-se a orquestra com assinalável brio aplaudidos todos com entusiasmo tal como o senti mais do que ouvi pela rádio, pois pareceu-me que a assistência não teria sido muito numerosa o que, tendo ouvido dizer, sucede geralmente nestes concertos dados pela RDP em colaboração com a CML no S. Luís.

Porquê esta falta de público, incluindo a minha presença pessoal na sala acolhedora do S. Luís?

Sabe-se que o elenco da Orquestra Sinfónica da RDP continua incompleto. Os programas também não serão muito aliciantes. Não há programação anunciada com suficiente antecedência. Não há assinaturas (este era o «4.º concerto», que nos dará «o 5.º»?).

Ora também a Orquestra Gulbenkian não é uma grande orquestra sinfónica, mas basta (convenientemente acrescentada), para um vastíssimo repertório, e tem um público assegurado que sabe pelos programas de temporada, publicados com devida antecedência, o que pode escolher e se lhe *convém* fazer assinaturas. Nem tudo (nem o principal) se faz na cultura musical à custa de dispendiosos solistas...

Meditem os culpados que, de forma alguma, são apenas os músicos!

**PROGRAMA PARA O CONCERTO
DO DIA 1 DE FEVEREIRO DE 1986**

(4.º CONCERTO)

TEATRO S. LUIZ

17.00 HORAS

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

Maestros: **SANTOS PINTO** (1.ª Parte) e **SILVA PEREIRA** (2.ª Parte)

Solista: **MANUEL LOPES DA CRUZ** (Oboé)

I

CANÇÃO DA SERRA

SANTOS PINTO

(Tema e variações)

SONATE DANS L'ESPRIT CLASSIQUE

SANTOS PINTO

(Oboé e orquestra)

II

SINFONIA N.º 1, EM DÓ MAIOR, op. 21

BEETHOVEN